

SÉCULO XVII – GRAMÁTICAS DE AMARO DE ROBOREDO E DE PORT-ROYAL

Andrea Sampaio VOLPE¹
Mestre em Língua Portuguesa/PUC-SP

RESUMO

O artigo traça um histórico sobre as propostas inovadoras, no século XVII, quanto ao método de ensino de línguas, de Amaro de Roboredo e da *Gramática de Port-Royal*. Divide-se em três partes: a primeira apresenta um breve histórico sobre a vida e obras do autor que inovou a metodologia e didática do ensino de línguas; a segunda parte apresenta um breve histórico da *Gramática de Port-Royal* e, na sequência, os aspectos principais do método; na terceira, traz uma reflexão sobre os pontos semelhantes das gramáticas que, ao serem destacados por Chomsky na segunda metade do século XX, acabaram por tornar-se bastante conhecidas servindo de influência na linguística contemporânea.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Gramática. Século XVII. Amaro de Roboredo. Port-Royal.

Amaro de Roboredo

Iniciamos nosso artigo tratando de Amaro de Roboredo. Ele foi o gramático de maior importância no século XVII em Portugal, devido a suas inovações quanto à didática do ensino de línguas, servindo como grande contribuição para os estudos linguísticos da época até os dias atuais. No entanto, foi muito criticado por seus colegas sobre seu método para o ensino de Latim. Segundo ele, a língua materna era ponto de partida para se aprender outras, inclusive o Latim, pois facilitava a assimilação do conteúdo, promovendo maior eficácia e rapidez na aprendizagem. Entre os anos de 1615 e 1625, o autor publicou várias obras a respeito da didática das línguas, dentre elas:

- *Regras da ortographia Portugueza (1615)*, não se tem total confiança sobre as regras terem sido elaboradas por Roboredo;
- *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo, scritta na lingua Portugueza com exemplos na latina*. Esta foi a segunda gramática latina escrita em português (1615);
- *Methodo Grammatical para todas as línguas (1619)*. Considerada sua mais importante obra linguística;

¹ Endereço eletrônico: andrea_letraspuc@hotmail.com

- *Raízes da Língua Latina* mostradas em hum trattato e dictionario, isto he, hum compendio do Calepino com a composição e derivação das palavras, com a ortografia, quantidade e frase dellas. Há controvérsias sobre a data da publicação da obra, (1621) ou (1623)*;
- *Porta de línguas* ou modo muito accomodado para as entender (1623);
- *Raízes* – segunda parte do *Porta de línguas* (trata-se de um dicionário trilingue, com as entradas em Latim e as respectivas traduções em Português). Este foi o terceiro dicionário Latim-Português publicado em Portugal, (1621) ou (1623)*; e
- *Grammatica Latina de Amaro de Roboredo* (1625).

Mais adiante, serão apresentados os pormenores das obras de maior relevância quanto às inovações do método de ensino de línguas e aspectos gramaticais. Antes, informações sobre a vida de Roboredo. Elas são baseadas em hipóteses, pela falta de documentos da época em que viveu. Nasceu, provavelmente, entre 1580 e 1585, na freguesia de Algozo, atualmente pertencente ao concelho de Vimioso, distrito de Bragança.

Tomando-se por base a trajetória de suas obras, estima-se que o autor tenha falecido aos 70 anos. Acredita-se que tenha realizado seus primeiros estudos com os jesuítas, pelas opções de colégios que a região onde nasceu oferecia, assim como tenha estudado na Universidade de Salamanca, visto que, segundo Assunção e Fernandes (2007, p. xiv), “a corroborar esta hipótese está o facto de ele ter conhecido a *Janua Linguarum* dos jesuítas irlandeses de Salamanca, que saiu dos prelos em 1611 e foi re-editada por Roboredo, em Portugal, doze anos depois”. Outra hipótese foi o incentivo a publicar um novo método de ensino-aprendizagem do Latim por um colega que estudou na Universidade de Salamanca.

Quanto à vida profissional, Roboredo foi um mestre em Latim, lecionou em casas particulares, como professor de filhos de nobres da época. As obras de Roboredo se pautam pelo estudo das línguas, filologias e literaturas românicas e para os estudos linguísticos portugueses. As gramáticas latinas publicadas em Portugal na época eram escritas em Latim, já que havia um pensamento que era a língua oficial do ensino.

A partir de Roboredo, inicia-se um processo de mudança, pois o gramático acreditava que o início da aprendizagem dos estudos da língua deveria ser realizado na língua materna. Assim, a obra *A Verdadeira Grammatica Latina*, organizada em dez capítulos, escrita em Português, se apresenta como um curso de Latim, estabelecendo uma ruptura com o método

até então utilizado e introduzindo um método de aprendizagem em espiral, cujos cinco últimos capítulos podem ser usados em qualquer ordem.

O gramático defende que existam outras formas de se usar a gramática, ou seja, não apenas seguir sua ordem. Roboredo foi alvo de muitas críticas e, diante disso, escreveu um suplemento *Obieções contra esta Grammatica, & resposta a estas*, onde justifica sua metodologia e teoria usadas.

A obra considerada mais importante e que trouxe uma proposta para o ensino de línguas, publicada em 1619, foi o *Methodo Grammatical para Todas as Línguas*. A intenção era elaborar um método de ensino universal à aprendizagem de todas as línguas; divide-se em três partes: a primeira, a gramática exemplificada na Portuguesa e Latina, a segunda, as 1.141 sentenças latinas das doze centúrias da *Ianua Salmantina* a que chamou de *Copia de Palavras exemplificada nas latinas*, e a terceira em que Roboredo analisa a sintaxe e a retórica e apresenta outros exemplos de frases latinas e portuguesas, extraídas de autores clássicos ou criadas por ele.

Tal obra apresenta não só um estudo sistematizado e comparativo entre as línguas, portuguesa e latina, mas o gramático defende que a análise linguística de qualquer língua devia ser feita em três graus: gramatical, lexical e frásico. Para tanto, a ideia de uma gramática comparada justifica a necessidade de uma disciplina de língua materna, uma vez que Roboredo acreditava que os alunos só deveriam iniciar os estudos de línguas estrangeiras após terem adquirido noções da língua materna, propondo estratégias como o uso de tradução, para se analisar as estruturas das línguas examinadas.

Logo após, o gramático elabora o terceiro dicionário Latim-Português, *Raizes da Lingua Latina mostradas em hum trattato e dictionario, isto he, hum compendio do Calepino com a composição, e derivação das palavras, com a ortografia, quantidade e frase dellas*, sendo o primeiro dicionário trilingue, com as entradas em Latim e tradução em Português e em Castelhana, quando a forma é diferente.

O dicionário dispõe de um vasto número de equivalências. Foi publicado com outra obra de Roboredo chamada *Porta de Línguas*, uma tradução de *IANUA LINGUARUM*, obra didática para o ensino de línguas, composta por padres jesuítas irlandeses, cujo intuito era facilitar o estudo de línguas. Roboredo fez uso de grande parte das palavras do *Porta de Línguas* no dicionário *Raizes*. Por último, Roboredo publica uma obra, segundo ele, destinada às crianças, intitulada, *A Grammatica Latina*.

Gramática de Port-Royal

Passamos a tratar, nesta seção, da *Gramática de Port-Royal*. Seu nome *Grammaire Générale et Raisonnée de Port-Royal* faz alusão a um mosteiro situado na região de Chevreuse, na França, lugar onde seus autores moraram e trabalharam por um período. A história da *Grammaire Générale et Raisonnée de Port-Royal*, além de expor os princípios e fundamentos da arte de falar, justifica-se pelas questões e conflitos religiosos da época que resultaram na ruína do mosteiro.

Port-Royal está localizada em uma região de pântano, onde o escoamento das águas é demorado, causa de muitas doenças, e que só vai receber melhorias a partir do século XVII, época em que as lagoas foram transformadas em jardins.

Segundo Bassetto e Murachco (2011, p. x), no breve histórico apresentado no prefácio à edição brasileira da Gramática, tudo começou com a fundação de um mosteiro para mulheres e há pelo menos duas versões da história. A versão mais contada é que na época da quarta Cruzada, antes de partir com seu exército para as batalhas, Matthieu I deixa à esposa um valor em dinheiro para obras de caridade e, por sugestão do Bispo de Paris, como reforço de suas orações pelo feliz retorno do marido resolve construir um mosteiro próximo a uma igreja que lá existia. Port-Royal sofre muitas batalhas religiosas no decorrer dos séculos XIV até XVI. A situação só começa a mudar quando uma família pertencente à nobreza passa a se interessar pelo mosteiro.

A família Arnauld era oriunda da região de Auvergne, cujo patriarca Antoine Arnauld, um renomado advogado em Paris, destacou-se por sua defesa em disputas com os jesuítas. Arnauld teve vinte filhos, dentre os quais somente dez sobreviveram até a idade adulta e seis filhas seguiram a vida religiosa, entrando para o mosteiro em Port-Royal. O filho mais novo chamava-se Antoine Arnauld, conhecido como O grande Arnauld, autor da *Gramática de Port-Royal*.

Esta história se inicia quando Mère Angélique, filha de Arnauld – o patriarca –, torna-se abadessa do mosteiro em 1602 e, por indicação do pai, aceita o abade Saint-Cyran como diretor espiritual. O abade era adepto do jansenismo, movimento contra certas doutrinas e práticas da igreja Católica Romana. Por influência do diretor, Mère Angélique acaba por introduzir o jansenismo no mosteiro, o que acarretou muitos tormentos e desavenças na região. A irmã de Mère Angélique, Mère Agnès, também desempenhou papel importante para o mosteiro, visto que, no período em que o mosteiro ficou pequeno para as 80 monjas que lá

viviam, Mère Agnès comprou uma casa em Paris no bairro de Saint Jacques, onde viveram por alguns anos, à espera das reformas a serem realizadas em Des Champs.

A partir disso, existem dois Port-Royal, o primitivo, conhecido como Des Champs e o de Paris. Com as frequentes perseguições que sofriam os adeptos do jansenismo, após uma década em que o mosteiro Des Champs se encontrava deserto, alguns deles para lá retornaram. Com isso, o mosteiro de Paris começa a se tornar mais evidente e, com o apoio de Saint Cyran, alguns jansenistas famosos, dentre eles, O Grande Arnauld, também se mudam para próximo ao mosteiro, vindo a se tornar conhecidos como os “solitários” ou senhores de Port-Royal, cujas crenças e pensamentos com relação a verdades teológicas os levaram à criação de escolinhas, a fim de desenvolverem suas propostas pedagógicas.

Para se aprofundar nos princípios das escolinhas, no tocante à estrutura, didática e pedagógica, é importante destacar alguns pontos do Jansenismo que segue uma visão pautada nos ensinamentos de Santo Agostinho: “em resumo, afirma haver dois estados ou duas espécies de Graça: a) o da inocência primitiva, onde o homem era inteiramente livre; a Graça se submetia a essa liberdade ou livre-arbítrio; o homem não podia fazer o bem sem essa Graça” (citado por BASSETTO E MURACHCO, 2001, p. xviii.). No entanto, a graça só é privilégio dos escolhidos por Deus que determina quem são os realizadores das boas obras e o batismo segundo o jansenismo é uma Graça que salva e somente os predestinados teriam esse direito.

Como mencionado anteriormente, o pensamento pedagógico das escolinhas é fundamentado pela ideia da Queda do Homem, cujo objetivo é a reconstituição de como era antes, ou seja, a criança, imagem perfeita antes da Queda, ao receber a Educação, teria a garantia da permanência da graça, obtida por meio do batismo. Para isso, Saint Cyran escolheu a chamada “via mediana” de Erasmo de Roterdã, pois havia uma preocupação em relação à estrutura física e pedagógica das escolinhas, a fim de que se amoldassem à doutrina da Graça.

Quanto ao local, mesmo levando em consideração a importância da vida em família, optou-se por construí-las próximas aos mosteiros, já que facilitaria atingir o objetivo de manter a Graça do batismo. As classes tinham de 5 a 6 alunos, no máximo 2, no caso de serem montadas em casas particulares. O perfil do aluno que lá estudava era filho de nobres, parlamentares e comerciantes. A idade em média de ingresso escolar era entre 9 e 10 anos.

O planejamento didático foi organizado por Coustel, um dos preceptores de Port-Royal, em *As regras da educação das crianças* e, no tocante às disciplinas mais específicas, o

Regulamento dos estudos nas letras humanas, de Arnauld. O método fundamentava-se em experiências inovadoras, práticas e no bom senso, pois na época havia uma preocupação com o bom uso, ou seja, com o uso estilístico.

A prática do bom uso não agradava os adeptos da linguagem da corte, havendo grandes divergências não só no âmbito científico, mas também os Senhores de Port-Royal ganharam, como adversários, jesuítas, pedagogos e até mesmo o rei Luis XIV, pois o objetivo dos escritores de Port-Royal era dizer o que se queria de forma clara.

Outras duas características eram que o aprendizado partia sempre da língua materna e os ensinamentos dos valores da cultura clássica eram passados, de acordo com o pensamento dos idealizadores, sem vícios e imoralidades, o que justificava a seleção das obras traduzidas. Nessa época, o ensino na França apresentava-se decadente e, mesmo com a reforma da universidade, onde o francês foi instituído como idioma oficial, o latim ainda permanecia como idioma oficial entre os intelectuais. Já o francês era falado entre os socialmente bem posicionados e, de certo modo, os Senhores de Port-Royal exerceram grande influência para acabar com essa situação instável.

Outro aspecto relevante era quanto à escolha dos professores, uma vez que implicava capacidade, discrição e teriam por incumbência conservar nas crianças a graça do batismo. Entre seus professores, encontravam-se os maiores intelectuais da época, Blaise Pascal, que escreveu um novo método para as crianças aprenderem a ler; Claude Lancelot, que escreveu a famosa *Grammaire de Port-Royal* juntamente com Antoine Arnauld, o Grande, entre outros. Com a perseguição e repressão ao Jansenismo, as escolinhas foram fechadas por volta de 1660. Contudo, o método de Port-Royal forneceu a sua contribuição para a elaboração de uma abordagem científica na linguagem. (Cf. FAVERO, 1996).

Pontos semelhantes das gramáticas e a retomada chomyskiana

Como vimos na primeira seção deste artigo, Roboredo trouxe contribuições significativas para a didática do ensino de língua. Embora o autor tenha sido criticado à época, não podemos deixar de mencionar a pertinência de suas ideias. Primeiramente, para Roboredo o fato de a língua materna dever ser o ponto de partida para o ensino de outras línguas era essencial, pois sendo o latim a língua oficial no ensino e, historicamente a mais predominante, o autor naquele momento estimula uma discussão profícua a respeito do ensino de Língua Portuguesa.

No tocante a metodologia, entendemos a ideia do autor como uma ruptura, visto que além de dar início ao ensino pela língua materna e depois iniciar o ensino do Latim, o autor acreditava não ser necessário manter a linearidade do conteúdo no pelo estudo da gramática, introduzindo assim o que chamou de método em espiral, ou seja, em sua obra previamente citada *A Verdadeira Grammatica Latina*, é possível estudar em diferentes ordens (nos últimos cinco capítulos) e não apenas capítulo por capítulo em ordem crescente.

Posto isso, passamos à gramática de Port-Royal, com a qual estabelecemos pontos de convergência com os propósitos de Roboredo.

Tem-se que a *Gramática de Port-Royal* é fruto das conversas entre Lancelot e Arnauld, pois Lancelot levava ao amigo questões sobre o estudo e métodos usados em Port-Royal para discussão e reflexão, o que despertou grande interesse em Arnauld.

Lancelot conta, no prefácio da *Gramática*, que “o compromisso com que me empenhei, mais por acaso do que por escolha própria, de trabalhar nas Gramáticas de diversas línguas, muitas vezes me levou a buscar as razões de várias coisas que são comuns a todas as línguas” (LANCELOT citado por BASSETTO E MURACHCO, 2001).

Nesse ponto, destacamos que o princípio da *Gramática de Port-Royal* é a preocupação com o caráter universal da linguagem. A proposta da gramática é de um estudo racional e filosófico da linguagem, baseado no cartesianismo “a que o próprio Descartes não se havia dedicado: o estudo e a análise da linguagem em geral, partindo da hipótese de ser ela de natureza racional” (BASSETTO E MURACHCO, 2011, p. xxvi), baseados também no racionalismo francês de que a língua é a expressão do pensamento e que este se dá da mesma forma em todos os seres humanos.

Sendo assim, Arnauld e Lancelot pensaram a possibilidade da criação de uma gramática geral/universal e, ao elaborá-la, os autores utilizaram a lógica dos pensadores da época os quais afirmavam que, no espírito, há três operações: conceber, ou seja, formar o conceito; julgar, pois por meio do julgamento afirma-se algo a partir do concebido; e, por último, raciocinar, que significa julgar partindo do julgamento dantes estabelecido. Tais operações serviam ao aspecto interno da linguagem e, a partir delas, os homens utilizavam-se dos sons e das vozes, aspectos externos para expressar o resultado daquelas operações (ARNAULD E LANCELOT citados por BASSETTO E MURACHCO, 2011, p. xxx).

Os autores justificam que

a gramática é a arte de falar. Falar é explicar seus pensamentos por meio de signos que os homens inventaram para esse fim. Achou-se que os signos

mais cômodos eram os sons e as vozes. Portanto, a gramática é dividida em duas partes: a primeira *em que se fala das letras e dos caracteres da escrita* e a segunda parte *onde se fala dos princípios e das razões sobre as quais se apoiam as diversas formas de significação das palavras*, isto é, o modo pelo qual os homens deles se servem para expressar seus pensamentos. (ARNAULD e LANCELOT citados por BASSETTO e MURACHCO, 2011, p. 3)

Nesse aspecto, nosso objetivo, neste artigo, contempla a ideia de que Roboredo e Arnauld e Lancelot lançaram mão de propostas relativas à língua bastante distintas das que vigoraram à época. Nesse sentido, a aprendizagem de uma ou mais línguas era o interesse de Roboredo. Para isso, dedicou atenção ao conhecimento das estruturas linguísticas, à aquisição de vocabulário e ao uso da tradução. O gramático tinha por objetivo elaborar uma gramática com princípios gerais a todas as línguas, partindo da Língua Portuguesa e seguindo a linha aristotélica dos universais.

Segundo Assunção e Fernandes (2007, p. xxvi),

o recurso ao método indutivo ou à aprendizagem por descoberta é uma inovação desenvolvida por Roboredo. Com efeito, para Roboredo, bem como para os metodólogos actuais, o método mais eficaz e que melhor proveito traz aos alunos na aprendizagem da língua latina é o indutivo, o que parte dos casos / exemplos concretos para as regras gerais ou, como prefere, «cousas universaes». (ASSUNÇÃO E FERNANDES, 2007, p. xxvi)

A respeito das coisas universais, Roboredo afirma que são descritas nas regras, pois para isso faz-se uso da razão, ou seja, das capacidades intelectuais, assim como de alguns conceitos serem comuns a muitas línguas, senão a todas.

Em relação à *Gramática de Port-Royal*, apesar de ela advir da França décadas após à de Roboredo, seus autores criaram uma teoria escudada em princípios gerais que se estendiam a todas as línguas, podendo ser comparada à teoria de Amaro de Roboredo. Outro aspecto importante servindo de comparação entre as duas gramáticas é o fato de seus autores terem por princípio, que o estudo de uma língua deve partir da língua materna, colocando o Latim não mais como a língua oficial, mas sim, como uma segunda língua.

Em resumo, apesar de as obras terem origem em diferentes países com um espaço de tempo de mais de trinta e cinco anos entre a dos gramáticos de Port-Royal e a de Roboredo, uma pode ser considerada precursora da outra, cujas semelhanças em teorias serviram de base para os estudos contemporâneos, ou seja, a conceitos que vieram a ser essenciais no tocante ao estruturalismo gerativista transformacional de Chomsky.

Considerações finais

A história dos estudos gramaticais nos interessa por sua constante retomada de conceitos presentes nos dias atuais. Assim sendo, neste artigo nos debruçamos sobre o século XVII, mais especificamente sobre as obras de Amaro de Roboredo, bem como a Gramática de Port-Royal.

Para tanto, foi apresentado um breve histórico da vida e obra dos autores em questão, apontando as características gerais de cada método e concluímos refletindo sobre a relevância desses estudos para o nosso conhecimento histórico e gramatical.

A aprendizagem de uma ou mais línguas era o interesse de Roboredo. Para isso, dedicou atenção ao conhecimento das estruturas linguísticas, à aquisição de vocabulário e ao uso da tradução. O gramático tinha por objetivo elaborar uma gramática com princípios gerais a todas as línguas, partindo da portuguesa e seguindo a linha aristotélica dos universais, e que, para Roboredo, assim como para os metodologistas atuais, tal método é o mais eficiente e útil aos alunos na aprendizagem da língua latina, que chega a regras gerais partindo de exemplos cotidianos.

Dessa maneira, ao se pensar na teoria proposta por Chomsky, não se pode prescindir de associar a Roboredo e aos gramáticos de Port-Royal, posto que são estabelecidas ligações conceituais importantes para nosso estudo, quanto a metodologia, uma busca por um ensino que fosse universal e servisse a diferentes línguas. Quanto às influências mostradas por Chomsky, a questão do inatismo da linguagem e dos graus trabalhados: gramatical, lexical e frásico. A partir então da aquisição de uma determinada língua, seria possível, acessando as estruturas, gerar outras construções linguísticas.

Em suma, os estudos históricos além de nos fornecer uma sólida formação, também nos traz uma perspectiva da importância de se valorizar os conceitos já trabalhados em diferentes épocas para nos auxiliar na compreensão dos conceitos de hoje.

Referências

ASSUNÇÃO, C.; FERNANDEZ, G. *Amaro de Roboredo*, gramático e pedagogo português seiscentista, pioneiro na didática das línguas e nos estudos linguísticos. Disponível em: <http://dlac.utad.pt/7.%20Methodo%20Grammatical_Estudo%20Introdu%F3rio.pdf>. Acesso em 30.ago.2013.

BASSETTO, Bruno Fegni; MURACHCO, Henrique Graciano. Prefácio à Edição Brasileira. In: ARNAULD, Antoine; LANCELOT, Claude. *Gramática de Port-Royal*. Trad. Bruno Fegni Bassetto e Henrique Graciano Murachco. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.ix-xxi.

BASSETTO, Bruno Fegni; MURACHCO, Henrique Graciano. Prefácio à Edição Brasileira. In: ARNAULD, Antoine; LANCELOT, Claude. *Gramática de Port-Royal*. Trad. Bruno Fegni Bassetto e Henrique Graciano Murachco. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
<http://dlac.utad.pt/7.%20Methodo%20Grammatical%20Estudo%20Introduct%20F3rio.pdf>>. Acesso em 10.set.2013.

FÁVERO, Leonor Lopes. *As concepções linguísticas no Século XVIII - A Gramática Portuguesa*. Campinas/SP: UNICAMP, 1996.

FERNANDES, G.; PONCE DE LÉON, R.; ASSUNÇÃO, C. *A verdadeira grammica latina*. Disponível em:
<http://dlac.utad.pt/5.%20Verdadeira%20Grammatica%20Latina%20Estudo%20Introduct%20F3rio.pdf> > Acesso em 30.ago.2013.

FERNANDEZ, G. *A Ianua Linguarum dos jesuítas irlandeses*. Disponível em: <
http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/BEC42/17 - Goncalo_Fernandes.pdf>
 Acesso em 30.ago.2013.

ABSTRACT

This article outlines the history on the innovative proposals in the seventeenth century regarding the language teaching method by Amaro de Roboredo and the Port- Royal Grammar. It is divided into three parts: the first one presents a brief history on the author's life and work, who introduced an innovative methodology of language teaching and its techniques. The second part provides a brief history on the Port- Royal Grammar and subsequently the main aspects of the method. The last part of this study reflects upon the similarities between the two grammars, which were pointed out by Chomsky in the second half of the twentieth century and served as influence for the contemporaneous linguistics.

Key words: *Language teaching. Grammar. Century XVII. Amaro de Roboredo. Port-Royal.*

Envio: Setembro/2014
Aprovado para publicação: Junho/2016